AVENTURA

Chuva de calcário na Laje Branca

Turistas têm surpresa diante do portal de entrada de 140 metros

IPORANGA

Uma chuva de gotas de calcário paralisa os turistas diante da entrada da Laje Branca. Boquiabertos, eles observam o portal, de 140 metros, de onde gotejam pingos gelados de rocha, sinal evidente de que a caverna está em constante atividade. "Fantástico. Todo o conjunto ao redor tem uma harmonia perfeita", diz o funcionário público Ismael Matos Meira, de 50 anos.

Para aumentar o espanto dos abobalhados visitantes, os guias informam que é possível chegar à boca da Laje de Pedra por meio de um rappel, negativo, de 135 metros de altura. Missão similar a escalar um prédio de 40 andares. "Daí já é demais", comenta Meira, satisfeito com o que vê de onde vê.

Gotejamento comprova que local mantém atividade contínua

Tampouco pense que é muito fácil chegar à Laje Branca da maneira mais convencional, ou seja, por terra. É preciso encarar uma trilha de vegetação densa, com 180 metros de desnível em ziguezague pelo Vale do Lajeado. Torça para não chover. A bem da verdade, chegar não é o problema. Será na volta que você vai testar a quantas anda o seu fôlego.

CINEMA AO VIVO

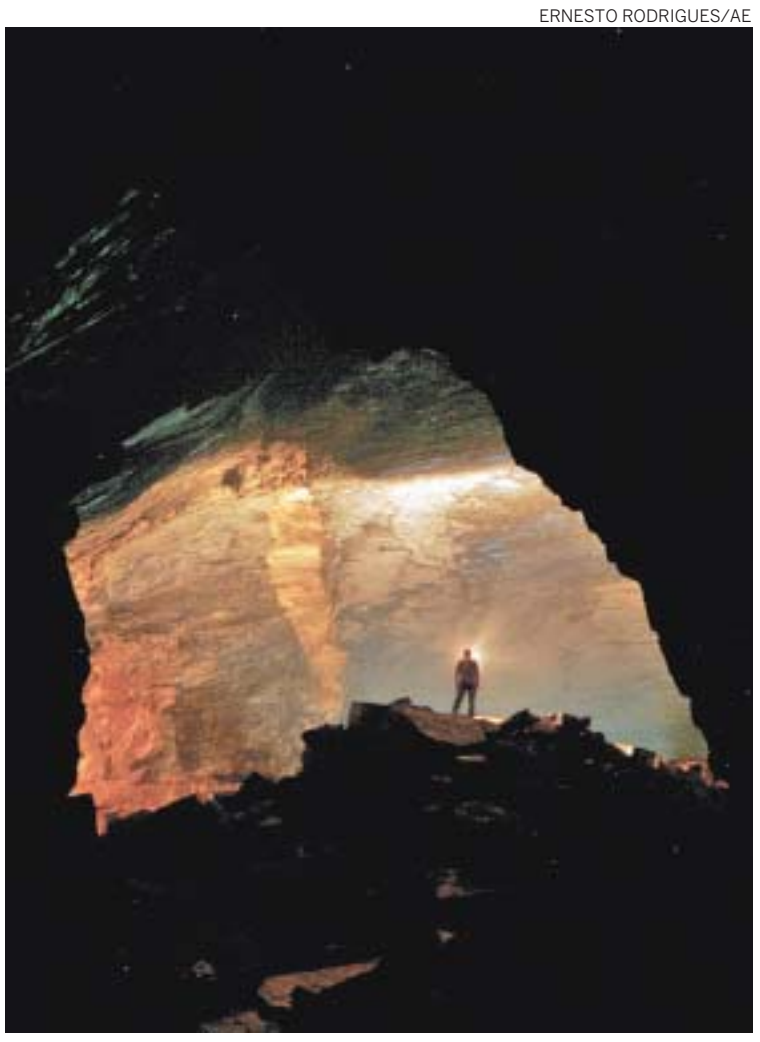
Sem pensar duas vezes, encare a trilha e vá em frente. Ao adentrar a Laje Branca, note como nos primeiros metros o teto da caverna se mostra liso como a cobertura de uma laje mesmo. Após um curto trecho cheio de pedras, o caminho começa a complicar. O terreno fica escorregadio. Um solado antiderrapante garante melhor estabilidade.

Essa caverna apresenta abismos e desníveis perigosos. Para ajudar os visitantes a vencê-los com segurança, os guias se encarregam de fazer ancoragens com cordas de apoio. O nível de exigência, no entanto, não chega perto do observado na Ouro Grosso, a mais radical do circuito. Mas, redobrar a atenção é, no mínimo, conveniente.

O percurso na Laje Branca tem 400 metros de extensão. No fundo da caverna, abre-se um imenso salão formado por dunas de areia. A acústica do local é perfeita e seu aspecto lembra o de um anfiteatro.

Os guias se aproveitam disso, posicionam os turistas num canto da caverna e promovem uma espécie de cinema ao vivo. É ver para crer. ● F.V.

ERNESTO RODRIGUES/AE



FÔLEGO – Rota, com 180 metros de desnível, leva até a cavidade